

## **Lições para instruir e moralizar no manual de filosofia de José Soriano de Souza**

Anderson Santos

O século XIX, segundo Bastos e Mogarro (2009), em virtude do estabelecimento do ensino público obrigatório gratuito e constituição de instituições voltadas a formação de professores, assistiu a abundância da produção literária pedagógica. Dessa produção, os manuais escolares surgiram, juntamente com decretos, revistas e exposições pedagógicas, como materiais que contribuíram para a constituição de um sistema de ensino com fundamentos científicos e universais. Sabendo da impossibilidade de compreensão da totalidade da produção, circulação, dos usos e apropriações dos manuais de ensino em um determinado período histórico, para esse trabalho traremos considerações a respeito de duas lições voltadas a instrução e moralização contidas na obra de José Soriano de Souza “Lições de Philosophia Elemental Racional e Moral”, publicado em 1871 na cidade do Recife e adotada como manual de ensino do Ginásio Pernambucano. Em relação a leitura e interpretação da materialidade desse manual, adotamos como aporte teórico-metodológico os escritos de Chartier (2014, 2002, 1998), onde nos indagamos: o que é um livro? Se remontarmos aqui um quadro histórico sobre tal indagação, de certo obteremos muitas respostas e, em sua maioria, essas se apresentariam de formas distintas. Isto posto, nos reportaremos a uma significação mais comum e que facilmente encontramos nos dicionários, onde demonstram que o livro é um conjunto de páginas impressas ou não, agrupadas em volumes ou cadernos. Dada essa definição enquanto objeto, pensamos ser conveniente agregar a essa primeira aproximação a ideia de manual que comporta cultura, materialidade enquanto conteúdo, pois esta é a especificidade permanente, além da ideia de circulação que os autores, neste caso José Soriano de Souza, têm de seus textos. Proporcionalmente, o livro visou a instauração de uma ordem, seja ela de sua interpretação, da maneira como ele deve ser compreendido ou da ordem almejada pelo aparelho administrativo que possibilitou a sua publicação. Diante desse painel de questões metodológicas, ao analisarmos os conteúdos e ilustrações das duas lições destacadas, percebemos que as formas sob as quais os livros se apresentam podem carregar mais de um significado, quando não é a determinação do sentido ao texto que traz, determinam possíveis usos, além de apropriações as quais estão sujeitos.

**Palavras-chave:** Manuais de ensino. Materialidade dos manuais. Representação.